XXII

Especificações Técnicas e de Serviço do Novo Edifício Hospitalar

APÊNDICE 5

Trabalhos de Manutenção Preventiva dos Espaços Envolventes

1. Manutenção Espaços Envolventes

Nos pontos seguintes listam-se algumas das acções a desenvolver no âmbito destes Serviços.

1.1 Espaços Verdes

Nos espaços verdes haverá que assegurar o tratamento de toda a matéria vegetal bem como a sua segurança, limpeza e rega. Os serviços serão executados seguindo as seguintes directivas:

1.1.1 Árvores

A rega das árvores é uma operação que normalmente se restringe a um período limitado, entre meados da Primavera e finais do Verão, atendendo à profundidade que as raízes atingem em zonas do terreno que conservam a humidade durante bastante tempo, esta operação, no caso das árvores isoladas ou em caldeiras onde não sejam sujeitas a rega por aspersão, será executada quinzenalmente naquele período, com a quantidade estimada de 50 a 100 litros/un.

A fertilização das árvores deverá ser anual, no início da Primavera, aplicando com uma sacha um adubo composto com micronutrientes, ou no caso de exemplares em caldeira através de tubo de fornecimento de fertilizantes, ou por meio de furos a profundidade variável.

Os tratamentos fitossanitários podem fazer-se em qualquer altura sempre que se manifeste uma doença, ou praga e esta seja convenientemente detectada, no entanto alguns tratamentos preventivos serão executados no início da Primavera e do Outono nalgumas espécies, contra lepras e crivados.

O controlo de infestantes faz-se pela sacha das caldeiras com o objectivo de controlar a propagação de infestantes e promover a absorção de água por parte das plantas. Esta operação será executada com a periodicidade de dois meses.
Nas árvores junto a caminhos, por vezes torna-se necessário levantar a copa acima da altura das pessoas e/ou veículos, operação que será executada sempre que for julgado conveniente, mas sempre de acordo com o parecer da fiscalização.

A altura ideal para a execução destes trabalhos é a época do repouso vegetativo das plantas, ou seja no final do Outono.

Sempre que seja preciso fazer golpes de grandes dimensões as superfícies devem ficar bem lisas e desempenadas para facilitar a cicatrização, sendo conveniente aplicar-se um fungicida, como medida preventiva.

O controlo da tutoragem nas plantas jovens será permanente para evitar estrangulamentos, mas deverão haver cuidados suplementares na época de Inverno e início da Primavera, para evitar que os exemplares novos venham a sofrer com os temporais característicos destes períodos.

A retancha ou substituição das árvores mortas ou danificadas, por exemplares da mesma espécie, deve ser feita durante o Inverno, altura em que se poderão utilizar exemplares de maior porte em raiz nua e com maior sucesso de plantação. No entanto podem ser feitas plantações e transplantações em torrão durante todo o ano, utilizando exemplares envasados criados em viveiro, ou transplantados de outros locais por técnicas adequadas.

No caso da substituição de árvores mortas pelo ataque de fungos, no sistema radicular, será feita a desinfecção do solo pelos processos adequados e esperando o tempo necessário e julgado conveniente antes da nova plantação.

1.1.2 Arbustos

Tal como nas árvores, os arbustos que não estejam sujeitos a rega por aspersão serão regados periodicamente entre Abril e Outubro, preferencialmente uma vez por semana, com cerca de 20 a 50 litros por rega. Esta frequência, bem como a época de regas, pode ser alterada de acordo com as condições climatéricas e o comportamento das plantas.

A fertilização dos arbustos será anual, durante a Primavera, aplicando o adubo composto com uma sacha em volta do caule das plantas.

Os tratamentos fitossanitários podem fazer-se em qualquer altura do ano, através da extracção de uma amostra da planta doente para se detectar a doença e assim proceder-se ao respectivo

tratamento. Contudo alguns tratamentos preventivos podem ser executados, tal como no caso do míldio e do oídio, no início da Primavera e final do Verão, ou princípio do Outono.

Relativamente ao controlo de infestantes, podemos mencionar procedimento idêntico ao das árvores, de forma a evitar a propagação de ervas daninhas que possam vir a concorrer ao nível do consumo de água e nutrientes com os arbustos, procedendo periodicamente e sempre que necessário à sacha em volta das plantas.

A poda nos arbustos não assumirá importância tão significativa como nas árvores, não se prevendo as podas arbustivas, sobretudo junto ao colo com o intuito de levantar a copa, sendo contudo a limpeza de ramos secos e correcção de ramagens tarefa obrigatória. Porém há arbustos, tais como hortênsias, lantanas, budleias, etc., que necessitam poda anual para equilibrar criteriosamente a forma e estimular a floração e o seu crescimento. Esta tarefa tal como nas árvores será executada antes do rebentamento das plantas no período de Outono/Inverno.

A retancha de arbustos é uma tarefa que pode ser executada em qualquer altura do ano e sempre que se julgue importante, se forem utilizados exemplares envasados ou transplantados de viveiro com torrão suficientemente grande, de forma a não pôr em risco a vida da planta. Para a utilização de espécies em raiz nua, este trabalho será executado durante o Inverno, no período de repouso vegetativo.

1.1.3 Relvados e Prado

No nosso clima, com as condições de insolação, pluviosidade e ventos que normalmente ocorrem, é obrigatória a rega periódica e quase sistemática. A não utilização de um sistema de rega, equivale a uma má conservação do relvado e prados regados, revertendo num aumento dos custos de manutenção.

O tipo de rega mais adequado e que será utilizado é o de aspersão, com aspersores rotores do tipo "pop-up" instalados nos relvados, havendo sempre o cuidado de não se ultrapassar a quantidade de água necessária ao tipo de solo e à quantidade de humidade relativa deste.

Na fertilização dos relvados optamos por dois tipos de adubação, azotadas e compostas, conforme a época do ano. Assim, deve-se fazer uma adubação de cobertura no início da Primavera com adubo composto tipo 10.10.10 ou 15.15.15. A partir de finais de Abril devem-se fazer adubações azotadas, na quantidade necessária, sempre que o relvado comece a apresentar falta de coloração. No início do Outono será conveniente uma adubação à base de fósforo e potássio, para garantir o desenvolvimento da parte radicular e a resistência do relvado ao frio e reduzida insolação.

As doenças nos relvados são normalmente causadas por fungos e revelam-se por uma alteração na coloração. Entre as mais vulgares destacam-se as seguintes:

- Fusarium sp: manchas circulares, amarelas-avermelhadas que acabam por secar. Aplicam-se fungicidas com Benomyl, Triophanate-methyl, Maneb ou Mancozeb;
- Sclerotinia homoeocarpa: pequenas manchas circulares castanhas-douradas. Aplicam-se fungicidas com Benomyl, Triophanate-methyl ou Thiabendazol;
- Ophioobolus sp: manchas circulares que amarelecem rapidamente. Trata-se com mercúrios orgânicos;
- As pragas mais frequentes e que prejudicam o relvado são as seguintes:
    - Nemátodos: Quando em excesso são prejudiciais atendendo à terra que colocam à superfície. Trata-se com nematocidas que devem incluir DBCP e fensulfothion ou Clordano;
    - Larvas: Alimentam-se das raízes e podem-se tratar com regas de Clordano durante o Outono para as larvas das Típulas e em Maio/Junho para os Escaravelhos;
    - Toupeiras: Escavam túneis com deposição da terra à superfície, devendo-se utilizar armadilhas para as capturar.

O controlo de infestantes faz-se pela sacha com limpeza do solo, aumentando a sua capacidade de infiltração e diminuindo a evaporação, devendo ser feita entre Fevereiro e Outubro. A monda para combate de infestantes, será sistemática sempre que estas apareçam.

A utilização de herbicidas sistémicos e selectivos pode ser uma boa opção, dependendo da forma de aplicação e das indicações do fabricante, sendo a mais indicada a utilização de pulverizadores.

Quando for necessário restabelecer falhas nos relvados poderemos utilizar dois processos, a ressementeira ou a colocação de pastas de relva. Em ambos os casos a época mais favorável de o fazer é a dos meses do Outono e início da Primavera.

Para se efectuar a renovação de relvados, primeiro será demarcada uma zona ligeiramente maior, cortada verticalmente nos limites e retirada a relva cortada.

Depois, mobilizaremos o solo, será incorporada matéria orgânica e terra quando necessária, será feita uma adubação e executada a ressementeira, tendo o cuidado de deixar sempre a área tratada nivelada e à altura do restante relvado.

O arejamento de relvados é uma operação que consiste na perfuração do relvado de modo a permitir a entrada de ar no solo, o que estimula a absorção de água e de nutrientes pelas raízes.

Para relvados não muito compactados e se for necessário, pode ser feito um arejamento superficial ou escarificação que poderá ser efectuado no fim da Primavera.

Para relvados mais compactados que tenham uma grande utilização, o arejamento deve ser feito em profundidade, podendo ser feito no Outono, antes do desenvolvimento das raízes.

No caso dos prados e como normalmente o que se pretende para além de obter um baixo custo de manutenção, é assegurar um rápido revestimento do solo, impedir a erosão, inibir de certo modo o pisoteio, diminuir as infestantes transmitindo um aspecto cuidado às áreas revestidas desta forma, propomos executar os cortes considerados necessários para atingir aqueles objectivos, estimando porém serem bastantes cerca de dois a três cortes anuais.

O controlo de infestantes, no caso dos prados poderá ser através da monda manual para eliminação das ervas daninhas de folha larga.

No caso dos prados efectuar-se-ão adubações regulares, no mínimo duas vezes por ano, predominantemente azotadas e fosfatadas.

1.2 Outros serviços de manutenção nos Espaços Envolventes

Para além dos serviços de jardinagem, o Serviço de Manutenção de Espaços Envolventes estará organizado integrando a manutenção dos restantes espaços exteriores.
Sem detrimento do disposto nos Indicadores de Qualidade, resume-se em seguida o tipo de trabalhos a desenvolver:

1.2.1 Áreas pavimentadas:

Nas vias de circulação como caminhos pedonais, pavimentos, ruas e estradas, parqueamentos exteriores, paragens de veículos e locais de espera, escadas exteriores e caminhos de evacuação de emergência, será garantida:

- Manutenção das superfícies eliminando depressões, buracos ou elevações;
- Limpeza de água parada, óleo, etc;
- Limpeza de folhas, ramos caídos ou ervas daninhas;
- Manutenção de delimitações uniformes;
- Reparação de lancis partidos ou inseguros ou pedras soltas do pavimento;
- Manutenção de condições adequadas para a circulação de invisuais ou utilizadores de cadeira de rodas.

1.2.2 Equipamento exterior:

O mobiliário exterior, candeeiros, corrimãos e guardas, obras de arte e elementos ornamentais e abrigos, serão mantidos garantindo:

- Reparação de danos;
- Pintura cíclica;
- Limpeza de musgos e de ervas daninhas;
- Funcionalidade 24 horas por dia (a substituição e reparação de sistemas de luz ou seus componentes será assegurada pelo Serviço de Manutenção do Edifício).

1.2.3 Confinamentos:

As vedações, muros, gradeamentos, portões e cancelas serão mantidos de forma a garantir:

- A integridade e a reparação de danos;
- Limpeza de musgos, ervas daninhas ou danos de revestimento;

- A sua funcionalidade 24 horas por dia (a operacionalidade dos sistemas de comando de fecho e abertura será garantida pelos Serviços de Manutenção do Edifício).

1.2.4 Sinalética vertical e Horizontal

Serão mantidas de forma a assegurar:

- A sua harmonização com a legislação do tráfego rodoviário;
- Sinalização clara e específica para os diferentes tipos de veículos e/ou destino;
- Não prejudicar a visão a peões ou condutores;
- A sua colocada nos locais próprios;
- A sua visibilidade quer de dia quer de noite, nas condições de projecto.

1.2.5 Sistemas de circulação e drenagem de águas pluviais

As caleiras, caixas de visita, condutas e sarjetas e serão mantidos:

- Limpos e francos à circulação da águas, removendo lixo, folhas, ervas daninhas ou objectos estranhos;
- Com declives apropriados;
- Garantindo as boas condições das grelhas e tampas, com especiais preocupações nas vias de circulação rodoviária e pedonal;
- Sem águas estagnadas ou maus cheiros para o exterior.

1.2.6 Heliporto:

Na manutenção e conservação das superfícies e estruturas exteriores será assegurado:

- A manutenção em permanência das condições de certificação impostas pelo INAC;
- Será assegurada a satisfação das condições impostas pelo INEM;
- Criar e manter acessos adequados ao serviço de Urgência/Emergência;
- Boa drenagem das águas pluviais;
- Operacionalidade 24 horas por dia;
- Segurança;
- Superfície lisa sem depressões, buracos ou elevações;
- Ausência de água parada, óleo;

- Ausência de folhas, ramos caídos ou ervas daninhas;
- Lancis seguros e delimitações uniformes.

O Serviço de Manutenção de Espaços Envolventes assegurará ainda todas as medidas necessárias a:

- Segurança na utilização e circulação nos espaços exteriores;
- Confortável utilização por jovens, idosos e pessoas diminuídas;
- Eliminação de acções de vandalismo ou *graffiti*;
- Minimização do número de locais propícios à proliferação de insectos ou outra fauna indesejável.